

Marrielle Maia

Segunda Pesquisa do Perfil do Egresso do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia

Setembro de 2024

SEGUNDA PESQUISA DO PERFIL DO EGRESSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Documento técnico produzido para subsidiar os trabalhos do colegiado do PPGRI/IERI/UFU

Responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Marrielle Maia Alves Ferreira;

Autor: João Marcos Poyer Melo; Profa. Dra. Marrielle Maia Alves Ferreira; Clara Decol Sentanin.

Equipe de trabalho: João Marcos Poyer Melo; Ana Luiza Rocha Gomide; Victória Magri Moreira de Carvalho e Clara Decol Sentanin

Setembro de 2024

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos respondentes da pesquisa por ano de conclusão do curso	11
Tabela 2. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por faixa etária.	12
Tabela 3. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por nacionalidade. .	12
Tabela 4. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por gênero.	13
Tabela 5. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por cor/raça.....	13
Tabela 6. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por tipo deficiência	14
Tabela 7. Tabela de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI segundo a pergunta se são graduados em Relações Internacionais	14
Tabela 8. Tabela de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI que não são formados em Relações Internacionais	14
Tabela 9. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI segundo a razão da escolha de realizar mestrado acadêmico em Relações Internacionais.....	15
Tabela 10. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos segundo a informação sobre o recebimento de bolsa durante o mestrado no PPGRI	15
Tabela 11. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos segundo a informação sobre a realização de atividade remunerada durante o mestrado no PPGRI.....	16
Tabela 12. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI segundo a informação se estão cursando doutorado acadêmico.....	16
Tabela 13. Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI de acordo com o país onde estão matriculados em outros programas de pós-graduação	16
Tabela 14. Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI de acordo com o Estado da Federação onde estão cursando pós-graduação	17
Tabela 15. Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI que estão cursando pós-graduação com bolsa.	17
Tabela 16. Distribuição dos Egressos do PPGRI por Razão para Escolha de Doutorado Acadêmico em Relações Internacionais	18
Tabela 17. Distribuição dos Egressos do PPGRI por Faixa de Valor da Bolsa de Estudo Recebida	18
Tabela 18. Distribuição da frequência dos egressos do PPGRI de acordo com manifestação sobre o conhecimento avançado de línguas.....	19

Tabela 19. Distribuição da frequência dos egressos do PPGRI de acordo com manifestação sobre o conhecimento intermediário de línguas	19
Tabela 20. Distribuição da frequência dos egressos do PPGRI de acordo com manifestação sobre o conhecimento básico de línguas.....	20
Tabela 21. Situação Laboral dos Egressos do PPGRI Excluindo Atividades Relacionadas ao Estudo de Pós-Graduação	21
Tabela 22. Distribuição dos Egressos do PPGRI por Número de Trabalhos	21
Tabela 23. Relação dos Egressos do PPGRI com a Área de Relações Internacionais em Seus Trabalhos Principais	22
Tabela 24. Relação dos Egressos do PPGRI com a Área de Relações Internacionais em Seus Trabalhos Secundários.....	22
Tabela 25. Atuação em Áreas Correlatas aos Conhecimentos Adquiridos no Curso de Relações Internacionais por Egressos com Trabalho Principal Fora da Área	22
Tabela 26. Atuação em Áreas Correlatas aos Conhecimentos Adquiridos no Curso de Relações Internacionais por Egressos com Trabalho Secundário Fora da Área.....	23
Tabela 27. Tipo de Vínculo dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal	23
Tabela 28. Tipo de Vínculo dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário.....	24
Tabela 29. Distribuição dos Rendimentos dos Egressos do PPGRI em Seus Trabalhos Secundários.....	24
Tabela 30. Distribuição dos Rendimentos dos Egressos do PPGRI em Seus Trabalhos Secundários.....	24
Tabela 31. Jornada Habitual de Trabalho Semanal no Trabalho Principal dos Egressos do PPGRI.....	25
Tabela 32. Jornada Habitual de Trabalho Semanal no Trabalho Secundário dos Egressos do PPGRI.....	25
Tabela 33. Setor de Atuação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal.....	26
Tabela 34. Setor de Atuação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário	27
Tabela 35. Atividade Econômica dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal.....	28
Tabela 36. Atividade Econômica dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário	29
Tabela 37. Ocupação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal	30
Tabela 38. Ocupação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário.....	31
Tabela 39. País de Exercício do Trabalho Principal dos Egressos do PPGRI	32
Tabela 40. País de Exercício do Trabalho secundário dos Egressos do PPGRI	32

Tabela 41. Estado da Federação onde os Egressos do PPGRI Exercem seu Trabalho Principal	33
Tabela 42. Estado da Federação onde os Egressos do PPGRI Exercem Seu Trabalho Secundário	33
Tabela 43. Classificação da Adequação das Atividades Profissionais à Área de Relações Internacionais pelos Egressos do PPGRI.....	34
Tabela 44. Competências e Habilidades Exigidas nas Atividades Profissionais dos Egressos do PPGRI.....	35
Tabela 45. Competências e Habilidades Adquiridas ou Aprimoradas no PPGRI pelos Egressos	36
Tabela 47. Avaliação da Qualidade das Disciplinas Oferecidas pelo PPGRI pelos Egressos .	37
Tabela 48. Classificação da Qualidade do Processo Seletivo do PPGRI pelos egressos.....	38
Tabela 49. Tabela que representa a Avaliação da Qualidade do Processo de Orientação no PPGRI pelos egressos	39
Tabela 50. Tabela que apresenta a aderência entre Orientação e Tema da Pesquisa no PPGRI, segundo os egressos.....	40
Tabela 51. Classificação do Grau de Dedicção ao Conjunto de Atividades do Curso segundo avaliação dos egressos.	40

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Quadro com sugestões dos egressos visando melhorar o aproveitamento das disciplinas ofertadas.	37
Quadro 2. Quadro com sugestões dos egressos que aperfeiçoariam o processo seletivo do PPGRI.	38
Quadro 3. Quadro com sugestões dos egressos que aperfeiçoariam o processo de orientação do PPGRI.	39
Quadro 4. Quadro com explicações dos egressos sobre sua dedicação durante seu período no PPGRI-UFU.	40
Quadro 5. Tabela com sugestões dos egressos indicando possíveis melhorias a serem realizadas no PPGRI-UFU.	41

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	9
2 - METODOLOGIA	10
3 – DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	12
3.1. - Perfil Básico	12
3.1.1 - Faixa Etária	12
3.1.2 - Nacionalidade.....	12
3.1.3 - Gênero.....	12
3.1.4 - Cor/Raça.....	13
3.1.5 - Tipo de Deficiência	13
3.2. - Perfil Acadêmico	14
3.2.1 - Proveniência.....	14
3.2.2 – Razão de escolha	15
3.2.3 – Financiamento de pesquisa.....	15
3.2.4 - Carreira acadêmica.....	16
3.2.5 – Das motivações.....	17
3.3. - Conhecimento de idiomas.....	18
3.3.1 – Conhecimento avançado	18
3.3.2 – Conhecimento intermediário	19
3.3.3 – Conhecimento básico	19
3.4. - Trabalho e Renda	20
3.4.1 – Situação laboral	20
3.4.2 – Relação entre o trabalho desempenhado e a área de Relações Internacionais	21
3.4.3 – Vínculo empregatício.....	23
3.4.4 – Do rendimento	24
3.4.6 - Do setor de atuação laboral do egresso.....	25
3.4.7 - Do tipo de atividade econômica desenvolvida pelo egresso em seu trabalho.....	27
3.4.8 – Da análise das ocupações dos egressos	29
3.4.9 - Do país que o egresso exerce sua função	32
3.4.10 - Do Estado brasileiro que o egresso desenvolve sua função laboral	32
3.5. - Relação entre o trabalho e a formação.....	33
3.5.1 - Da análise das competências essenciais para que o egresso tenha um bom desempenho de suas funções laborais	34
3.5.2 - Da análise das competências e habilidades adquiridas ou aprimoradas pelos egressos no PPGRI.....	35

3.6 - Avaliação do Programa.....	36
3.6.1 - Da qualidade das disciplinas oferecidas pelo PPGRI	36
3.6.2 – Da qualidade do processo seletivo do PPGRI	37
3.6.3 - Da qualidade do processo de orientação no PPGRI	38
3.6.4 – Da aderência entre a orientação recebida e o tema da pesquisa realizada no PPGRI	39
3.6.5 – Sobre o grau dedicação ao conjunto de atividades do curso pelo egresso quando aluno	40
3.6.6 – Das sugestões de melhorias feitas pelos egressos ao PPGRI-UFU.....	41
5 – PERFIL DO EGRESSO	42
6 – CONCLUSÃO.....	44

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório foi produzido para atender o Despacho Decisório nº 1/2019/PPGRI/DIRIERI/IER que nomeou a professora Marrielle Maia Alves Ferreira, membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (PPGRI/IERI/UFU), como relatora do processo sobre o acompanhamento de egressos do referido Programa.

Na ocasião, foi criada uma comissão com ex-alunos do curso para pensar um instrumento de avaliação do Programa que ao mesmo tempo pudesse contribuir com a política dirigida aos egressos. Como resultado, foram publicados um relatório de avaliação do Programa e uma sugestão de política de acompanhamento dos egressos do PPGRI.

Em 2024, o Colegiado do PPGRI discutiu a importância de atualização da pesquisa de acompanhamento dos egressos. Por meio da Portaria Número 14 de 05 de outubro de 2023, a Professora Marrielle Maia Alves Ferreira foi novamente nomeada como relatora. Uma comissão criada para executar a pesquisa, sendo composta pela Professora Marrielle Maia Alves Ferreira (relatora), João Marcos Poyer Melo, membro discente do Colegiado e Vinicius Rezende Rosa, membro técnico do colegiado.

A Comissão criada definiu que o instrumento de coleta de dados seria o mesmo aplicado em 2019. Para a realização da investigação foi criada uma subcomissão com os discentes do curso: Ana Luiza Rocha Gomide; Victória Magri Moreira de Carvalho e Clara Decol Sentanin. A escrita do relatório com os resultados da pesquisa foi de responsabilidade da Professora Marrielle Maia Alves Ferreira e João Marcos Poyer Melo. Portanto, o presente documento traz os resultados da pesquisa de campo realizada por meio de questionário semi-estruturado respondido por 43,02% do total de egressos do Programa.

2. METODOLOGIA

A estratégia da primeira versão da pesquisa (2019) consistiu em realizar uma investigação preliminar sobre a experiência brasileira do acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. Estudos recentes sobre o tema¹ retratam que essas iniciativas são incipientes no país². Além disso, as poucas instituições que possuem uma política de acompanhamento de egressos, o principal mecanismo para tal é o “portal do egresso”.

Um outro mecanismo, adotado no Brasil pela UnB - que foi copiado por outras IES – é a associação de ex-alunos. Os associados recebem serviços ou benefícios para permanecerem vinculados à Universidade, como por exemplo, acesso a espaços da universidade, como a biblioteca, cursos de atualização gratuitos, divulgação de vagas de trabalho, entre outros. São poucos os instrumentos de pesquisa de perfil de egressos de Programas de Pós-Graduação que são divulgados pelas Instituições de Ensino Superior.

Na UFU, até o presente momento, as iniciativas de acompanhamento de egressos têm ocorrido no âmbito das Unidades Acadêmicas. No PPGRI, a discussão foi iniciada na esteira da participação de professores do IERI-UFU na pesquisa nacional de egressos dos cursos de graduação em Relações Internacionais. A experiência permitiu uma primeira análise do perfil dos egressos do curso de graduação a partir de dados de um extrato da pesquisa nacional, divulgada no segundo semestre de 2018. O instrumento utilizado foi um questionário de autopreenchimento online. O desenho do mesmo foi inspirado na IV Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (FONAPRACE, 2016) e experiências de pesquisas realizadas em cursos de graduação em Relações Internacionais na PUC Minas, USP, PUC Goiás.

O instrumento de coleta de dados para o acompanhamento dos egressos e avaliação do PPGRI em 2019 também foi baseado no questionário de autopreenchimento online da pesquisa

¹ Simon, L.W. e Pacheco, S. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 3, n. 2, p. 94-113, Abr.- Jun. 2017.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. Caderno CRH, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2019.

TEIXEIRA, G. C. S.; MACCARI, E. A. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking. Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 março. 2019.

² Acessamos também o Relatório DAV 1/2017 da CAPES.

nacional de egressos da graduação acima citada. Para o ano de 2024, o instrumento foi revisado pela Comissão e Subcomissão que decidiu manter o mesmo modelo aplicado em 2019.

A plataforma Google Forms foi escolhida para a coleta das respostas devido às suas diversas vantagens, como a facilidade de programação, a possibilidade de edição colaborativa, a gratuidade, a facilidade de disponibilização, a segurança do backup e a portabilidade dos arquivos. Além disso, a plataforma permite limitar a uma única resposta por participante e possibilita a visualização imediata dos dados coletados assim que os respondentes preenchem o formulário.

A divulgação da pesquisa ficou sob a responsabilidade, em um primeiro momento, da equipe de trabalho, sendo que os egressos foram contatados, nesse período, por meio do endereço eletrônico pessoal disponibilizado pelo banco de dados do PPGRI. Em vista do baixo índice de respostas, o tema foi levado para a discussão do colegiado. Foram oferecidas propostas para ampliar a participação na pesquisa, inclusive o envolvimento da Secretaria do PPGRI tanto na divulgação oficial do formulário entre os egressos, como na solicitação para que os ex-orientadores dos egressos se envolvessem pessoalmente na divulgação do formulário e solicitação de colaboração.

Ao final da segunda rodada de coleta de dados, foi registrada a participação de 37 dos 86 egressos do PPGRI, registrando um percentual de participação de 43,02% nos 104 dias que o questionário ficou aberto ao recebimento de respostas. A tabela 1 abaixo reporta a distribuição dos respondentes por ano de conclusão do curso.

Tabela 1. Distribuição dos respondentes da pesquisa por ano de conclusão do curso

Ano	Nº de alunos	Percentual
2017	10	27
2018	2	54
2019	1	2,7
2020	6	16,2
2021	5	13,5
2022	7	18,9
2023	6	16,2

Fonte: Pesquisa Egressos PPGRI, 2019

Encerrada a fase de coleta de dados, no dia 13 de junho de 2024, iniciou-se a fase de sistematização dos dados e descrição dos resultados.

3 - DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção objetiva apresentar o conjunto de informações levantadas pela pesquisa de campo, que abarca questões sobre os seguintes temas: (1) Perfil Básico; (2) Perfil Acadêmico; (3) Conhecimento de Idiomas; (4) Trabalho e Renda; (5) Relação entre o trabalho e a formação em Relações Internacionais; (6) Avaliação do Programa.

3.1. Perfil Básico

Nesta subseção serão descritos os resultados da pesquisa que permitem traçar o perfil básico dos egressos do PPGRI em termos de faixa etária, nacionalidade, gênero, cor/raça e tipo de deficiência física declarada.

3.1.1 - Faixa Etária

O resultado da pesquisa indica que os respondentes estão predominantemente distribuídos nas faixas etárias de 23 a 27 anos e de 28 a 32 anos, cada uma representando 32,4% e 45,9% dos egressos respectivamente. A menor parcela dos respondentes se encontra na faixa etária de 33 a 37 anos, com 21,6%, como podemos perceber pela tabela abaixo.

Tabela 2. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por faixa etária.

Idade	Nº de alunos	Percentual
De 23 a 27 anos	12	32,4
De 28 a 32 anos	17	45,9
De 33 a 37 anos	8	21,6

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas)

3.1.2 - Nacionalidade

A pesquisa revelou que a vasta maioria dos egressos do PPGRI são brasileiros, representando 97,3% dos respondentes, enquanto apenas 2,7% são estrangeiros, com um(a) único(a) respondente, conforme tabela abaixo:

Tabela 3. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por nacionalidade.

Nacionalidade	Nº de alunos	Percentual
Brasileira	36	97,3
Estrangeira	1	2,7

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.1.3 - Gênero

Em relação ao gênero, 64,9% dos respondentes se identificam como sendo do sexo feminino e 35,1% como do sexo masculino. Nenhum dos respondentes deixou de declarar seu gênero, como podemos perceber pela Tabela 4.

Tabela 4. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por gênero.

Sexo	Nº de alunos	Percentual
Feminino	24	64,9
Masculino	13	35.1
Sem declaração	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.1.4 - Cor/Raça

Quanto à declaração de cor/raça, a maioria dos respondentes é de cor branca (78,4%), seguida por pardos (13,5%). Apenas 2,7% dos respondentes são negros que não vivem em comunidade quilombola. Além disso, 4,4% preferiram não declarar sua cor/raça, de acordo com a tabela mostrada abaixo:

Tabela 5. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por cor/raça

Cor/raça	Nº de alunos	Percentual
Sem declaração	2	5,4
Amarela	0	0
Branca	29	78,4
Parda	5	13,5
Preta que vive em comunidade quilombola	0	0
Preta que não vive em comunidade quilombola	1	2,7
Indígena aldeado	0	0
Indígena não aldeado	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.1.5 - Tipo de Deficiência

Verificou-se que 94,6% dos respondentes não possuem deficiência declarada. Entre os que declararam alguma condição, 2,7% relataram deficiência física e 2,7% relataram transtorno global do desenvolvimento. Podemos notar esses dados na Tabela 6, abaixo:

Tabela 6. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI por tipo deficiência

Tipo	Nº de alunos	Percentual
Não	35	94,6
Baixa visão ou visão subnormal	0	0
Cegueira	0	0
Deficiência auditiva	0	0
Surdez	0	0
Física	1	2,7
Intelectual	0	0
Transtorno global do desenvolvimento...	1	2,7
Outro	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas)

3.2. Perfil Acadêmico

Esta seção traz as características dos egressos com relação às informações sobre o curso de origem (graduação) do egresso, escolha do curso de pós-graduação (mestrado) em Relações Internacionais e a continuidade da formação em cursos de pós-graduação.

3.2.1 - Proveniência

De acordo com a Tabela 7, o percentual de egressos provenientes de cursos de graduação em Relações Internacionais é de 86,5%, com isso, 13,5% provém de outros cursos.

Tabela 7. Tabela de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI segundo a pergunta se são graduados em Relações Internacionais

Opção	Nº de alunos	Percentual
Relações Internacionais	32	86,5%
Outros	5	13,5%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Dentre os estudantes que não fizeram Relações Internacionais, 40% fez Direito, 20% Ciências Sociais, 20% História e 20% Turismo. O resultado está na tabela abaixo:

Tabela 8. Tabela de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI que não são formados em Relações Internacionais

Curso	Nº de alunos	Percentual
Ciências Sociais	1	20%
Direito	2	40%
História	1	20%
Turismo	1	20%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.2.2 – Razão de escolha

Para a maior parte dos egressos, 56,8%, a escolha do mestrado no PPGRI se deu pela vontade de atuar como professor e pesquisador na área. Para 13,5%, a busca de aprimoramento profissional foi o maior incentivo. Conforme podemos notar pela Tabela 9, para 2,7% dos egressos, a razão foi a busca de alguma inserção, na ausência de outras oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, 2,7% dos entrevistados justificaram que a razão estava atrelada à recomendação institucional como condição de ascensão profissional, e 8,1% à vontade de ampliar conhecimentos na área.

Tabela 9. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI segundo a razão da escolha de realizar mestrado acadêmico em Relações Internacionais

Razão	Nº de alunos	Percentual
A busca de aprimoramento profissional	5	13,5%
Recomendação institucional, como condição de contratação	0	0
Recomendação institucional, como condição de ascensão profissional	1	2,7%
A vontade de ampliar conhecimentos na área	3	8,1%
A vontade de atuar como professor e pesquisador na área	21	56,8%
A necessidade de formação que favorecesse minha inserção no mercado de trabalho	6	16,2%
A busca de alguma inserção, na ausência de outras oportunidades no mercado de trabalho	1	2,7%
Outro.	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.2.3 – Financiamento de pesquisa

Os estudantes também foram questionados se receberam bolsa durante o período do mestrado no PPGRI. Como mostra a Tabela 10, dentre os respondentes, 45,9% não recebeu bolsa, 43,2% receberam bolsa do programa e 10,8% receberam bolsa de outra natureza.

Tabela 10. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos segundo a informação sobre o recebimento de bolsa durante o mestrado no PPGRI

Bolsa	Nº de alunos	Percentual
Sim, com bolsa do programa	16	42,2%
Sim, com bolsa de outra natureza	4	10,8%
Não	17	45,9%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Os egressos que informaram ter realizado atividade remunerada durante o mestrado no PPGRI correspondem a 64,9% dos respondentes. Já os que não realizaram totalizaram 35,1%,

vide tabela abaixo.

Tabela 11. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos segundo a informação sobre a realização de atividade remunerada durante o mestrado no PPGRI

Opção	Nº de alunos	Percentual
Sim	13	35,1%
Não	24	64,9%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.2.4 - Carreira acadêmica

Os egressos foram perguntados se estão matriculados em outro programa de Pós-Graduação. Dos respondentes, 24,3% informaram estar cursando o doutorado acadêmico, enquanto 48,6% disseram que não estão cursando, mas têm interesse. Alguns egressos, conforme a Tabela 12, informaram que estão cursando mestrado profissional, representando 2,7% do total. Além disso, 24,3% informaram não estar cursando e não ter interesse em cursar o doutorado acadêmico.

Tabela 12. Gráfico de Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI segundo a informação se estão cursando doutorado acadêmico

Opção	Nº de alunos	Percentual
Sim em mestrado profissional	1	2,7%
Sim em outro mestrado acadêmico	0	0%
Sim em doutorado profissional	0	0
Sim em doutorado acadêmico	9	24,3%
Não, mas tenho interesse	18	48,6%
Não e não tenho interesse	9	24,3%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Os egressos que estão estudando pós graduação, vide Tabela 13, declararam residir, na sua maioria, 68.2% do total, no Brasil, Apenas 2.27% do total de respondentes está fora do Brasil, residindo na França, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

Tabela 13. Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI de acordo com o país onde estão matriculados em outros programas de pós-graduação

País	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	27	73%
Brasil	09	24,3%
França	1	2,7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Os respondentes que estão cursando pós graduação, estão matriculados em programas,

como podemos notar pela Tabela 14, no Estado de São Paulo (20.5%), Minas Gerais (6.81%) e Santa Catarina (2.27%).

Tabela 14. Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI de acordo com o Estado da Federação onde estão cursando pós-graduação

Estado	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	28	75.7%
São Paulo	8	21.6%
Minas Gerais	3	6.81%
Santa Catarina	1	2.7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Os egressos também foram questionados se estão recebendo bolsa nos programas de pós-graduação onde estão matriculados. Do total de respondentes, 16,2% informaram estar recebendo bolsa, 16,2% informaram não estar recebendo bolsa. Para 67,6% dos respondentes a pergunta não se aplica, como demonstra a Tabela 15.

Tabela 15. Distribuição de frequência dos egressos do PPGRI que estão cursando pós-graduação com bolsa.

Opção	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	25	67,6%
Sim	6	16,2%
Não	6	16,2%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.2.5 – Das motivações

Dentre os egressos que estão fazendo doutorado, a grande maioria (43,2%) afirmou que a decisão de seguir na pós-graduação se deu pela vontade de continuar seus estudos e pesquisas iniciadas no mestrado. Além disso, a busca por aprimoramento profissional motivou 18,9%, enquanto a recomendação institucional, como condição de ascensão profissional, foi a justificativa de 5,4%. Conforme exposto na Tabela 16, 13,5% dos egressos sustentaram que estão fazendo doutorado em vista da ausência de outras oportunidades no mercado de trabalho, e 10,8% assinalaram que decidiram pela vontade de ampliar conhecimentos na área. Outros 8,1% indicaram outras razões para a escolha do doutorado.

Tabela 16. Distribuição dos Egressos do PPGRI por Razão para Escolha de Doutorado Acadêmico em Relações Internacionais

Razão	Nº de alunos	Percentual
A busca de aprimoramento profissional	7	18,9%
Recomendação institucional, como condição de contratação	0	
Recomendação institucional, como condição de ascensão profissional	2	5,4%
A vontade de ampliar conhecimentos na área	4	10,8%
A vontade de continuar meus estudos e pesquisas iniciadas no mestrado	16	43,2%
A busca de alguma inserção, na ausência de outras oportunidades no mercado de trabalho	5	13,5%
Outro	3	8,1%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Por fim, a última demanda da presente seção relacionou-se ao valor que os estudantes que continuaram o percurso da pós graduação estão recebendo como bolsa de estudos. A Tabela 17 mostra que aproximadamente 83,5% dos egressos disse estar recebendo R\$ 3.100,00, além disso, 16,7% recebem R\$ 2.200,00.

Tabela 17. Distribuição dos Egressos do PPGRI por Faixa de Valor da Bolsa de Estudo Recebida

Valor	Nº de alunos	Percentual
R\$ 2.200,00	1	16,7%
R\$ 3.100,00	5	83,5%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.3. Conhecimento de idiomas

A terceira parte da presente seção buscou conhecer o nível de conhecimento dos egressos em três níveis, avançado, intermediário e básico dos seguintes idiomas: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, mandarim, japonês e árabe. As tabelas abaixo trazem o percentual de respostas para cada alternativa em relação ao total dos respondentes. Desse modo, como as alternativas não são mutuamente exclusivas, a soma dos percentuais é superior a 100%, ou seja, alguns dos respondentes possuem conhecimento de mesmo nível em mais de um idioma.

3.3.1 – Conhecimento avançado

No que se refere ao conhecimento avançado de idiomas, 94,6% dos egressos dizem possuir domínio da língua inglesa, 29,7% da língua espanhola, 10,8% da língua francesa, 5,4% do vernáculo italiano. Além disso, 8,1% indicaram não possuírem em nível avançado conhecimento de quaisquer idiomas. Os resultados foram compilados na tabela abaixo:

Tabela 18. Distribuição da frequência dos egressos do PPGRI de acordo com manifestação sobre o conhecimento avançado de línguas

Idioma	Nº de alunos	Percentual
Inglês	35	94.6%
Espanhol	11	29.7%
Francês	4	10.8%
Alemão	0	0
Italiano	2	5.4%
Mandarim	0	0
Japonês	0	0
Árabe	0	0
Outros	0	0
Nenhum	3	8,1%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.3.2 – Conhecimento intermediário

Em relação ao conhecimento intermediário de idiomas entre os egressos do PPGRI, 6,81% demonstraram proficiência em inglês, enquanto 8,1% possuem conhecimento intermediário em espanhol. O francês, por sua vez, como demonstra a Tabela 19, apresentada abaixo, é dominado por 24,3% dos egressos, e o italiano por 8,1%. O alemão e outros idiomas são mencionados por 2,7% dos egressos cada. Não há registros de conhecimento intermediário em mandarim, japonês ou árabe. Além disso, 29,7% dos egressos relataram não possuir conhecimento intermediário em nenhum idioma.

Tabela 19. Distribuição da frequência dos egressos do PPGRI de acordo com manifestação sobre o conhecimento intermediário de línguas

Idioma	Nº de alunos	Percentual
Inglês	3	8,1%
Espanhol	15	40,5%
Francês	9	24,3%
Alemão	1	2,7%
Italiano	3	8,1%
Mandarim	0	0
Japonês	0	0
Árabe	0	0
Outros	1	2,7%
Nenhum	11	29,7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.3.3 – Conhecimento básico

No que se refere ao conhecimento básico de idiomas entre os egressos do PPGRI, não há registros de domínio básico da língua inglesa. O espanhol é conhecido em nível básico por 10,8% dos egressos, enquanto 35,1% possuem esse nível de conhecimento em francês. O alemão é mencionado por 5,4% dos egressos cada. O italiano é conhecido em nível básico por 8,1% dos participantes, e o mandarim por 8,1%. Apenas 2,7% dos egressos possuem conhecimento básico de árabe. Não há registros de domínio básico de japonês. Além disso, 37,8% dos egressos relataram não possuir conhecimento básico em nenhum idioma e um egresso fala outros idiomas, o que representa 2,7%, como é possível averiguar pela Tabela 20.

Tabela 20. Distribuição da frequência dos egressos do PPGRI de acordo com manifestação sobre o conhecimento básico de línguas

Idioma	Nº de alunos	Percentual
Inglês	0	0
Espanhol	4	10,8%
Francês	13	35,1%
Alemão	2	5,4%
Italiano	3	8,1%
Mandarim	6	8,1%
Japonês	0	0
Árabe	1	2,7%
Outros	1	2,7%
Nenhum	14	37,8%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4. Trabalho e Renda

A presente seção reporta os resultados da pesquisa sobre as características dos egressos com relação à situação de trabalho, setores de atividade, atividades econômicas, tipos de ocupação, faixa salarial, renda, jornada de trabalho, vinculação do trabalho com a área de Relações Internacionais, distribuição espacial da localização do trabalho no Brasil e no mundo com o objetivo de permitir conhecer os tipos de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que a pesquisa procurou levantar informações sobre o trabalho principal de referência (trabalho 1) e a existência de mais de um trabalho por parte dos egressos (trabalho 2).

3.4.1 – Situação laboral

Em relação a situação laboral dos egressos do PPGRI, excluindo atividades relacionadas ao estudo de pós-graduação. Dos participantes, 64,9% relataram ter um trabalho remunerado.

Não houve registros de trabalho não remunerado. Além disso, como podemos observar na Tabela 21, 10,8% dos egressos indicaram que não estão trabalhando nem procurando emprego, enquanto 13,5% estão à procura de trabalho. Por fim, 10,8% dos egressos estão focados em estudos para concursos públicos.

Tabela 21. Situação Laboral dos Egressos do PPGRI Excluindo Atividades Relacionadas ao Estudo de Pós-Graduação

Opção	Nº de alunos	Percentual
Sim, tenho trabalho remunerado	24	64,9%
Sim, tenho trabalho não remunerado	0	
Não trabalho e não estou à procura de trabalho	4	10,8%
Não trabalho e estou à procura de trabalho	5	13,5%
Não trabalho e estou estudando para concurso público	4	10,8%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa sobre a situação laboral dos egressos do PPGRI, em relação ao número de trabalhos exercidos, revelou que 91,9% dos participantes não possuem um trabalho adicional ou não se aplicam à questão. Entre os egressos, 8,1% relataram ter um trabalho secundário, enquanto nenhum dos egressos indicou possuir dois trabalhos secundários, como demonstra a Tabela 22.

Tabela 22. Distribuição dos Egressos do PPGRI por Número de Trabalhos

Opção	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	34	91,9%
Sim, tenho um trabalho secundário	3	8,1%
Sim, tenho dois trabalhos secundários	0	

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.2 – Relação entre o trabalho desempenhado e a área de Relações Internacionais

A pesquisa sobre a relação dos egressos do PPGRI com a área de Relações Internacionais revelou que,

Para 40,5% dos participantes, relação dos egressos do PPGRI com a área de Relações Internacionais não se aplicava, indicando que eles não possuem um trabalho primário ou relevante na área. Entre os que possuem um trabalho principal, como demonstra a Tabela 23, 13,5% atuam na área de Relações Internacionais, enquanto 45,9% trabalham em áreas diferentes. Abaixo podemos observar a Tabela 23.

Tabela 23. Relação dos Egressos do PPGRI com a Área de Relações Internacionais em Seus Trabalhos Principais

Opção	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	15	40,5%
Sim	5	13,5%
Não	17	45,9%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A relação dos egressos do PPGRI com a área de Relações Internacionais em seus trabalhos secundários revelou que, para 86,5% dos participantes, a pergunta não se aplicava, indicando que eles não possuem um trabalho secundário ou relevante na área. Entre aqueles que possuem um segundo trabalho, como podemos notar na Tabela 24, 2,7% atuam na área de Relações Internacionais, enquanto 10,8% trabalham em áreas diferentes.

Tabela 24. Relação dos Egressos do PPGRI com a Área de Relações Internacionais em Seus Trabalhos Secundários

Opção	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	32	86,5%
Sim	1	2,7%
Não	4	10,8%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pergunta sobre a atuação dos egressos do PPGRI em áreas correlatas, quando o trabalho principal não é na área de Relações Internacionais, revelou que 51,4% dos participantes não se aplicam a essa questão. Entre os egressos que trabalham fora da área, como podemos notar na Tabela 25, 32,4% atuam em campos correlatos e utilizam os conhecimentos adquiridos no curso, enquanto 16,2% não aplicam esses conhecimentos em suas áreas de atuação.

Tabela 25. Atuação em Áreas Correlatas aos Conhecimentos Adquiridos no Curso de Relações Internacionais por Egressos com Trabalho Principal Fora da Área

Opção	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	19	51,4%
Sim	12	32,4%
Não	6	16,2%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

O questionamento sobre a atuação dos egressos do PPGRI em áreas correlatas, quando o trabalho secundário não é na área de Relações Internacionais, revelou que 86,5% dos participantes não se aplicam a essa questão, indicando que não possuem um trabalho secundário ou relevante na área. Entre aqueles com um trabalho secundário fora da área, apenas 2,7% atuam em campos correlatos e utilizam os conhecimentos adquiridos no curso. De acordo com

a Tabela 26, abaixo, 10.8% dos egressos não aplicam esses conhecimentos em suas atividades secundárias.

Tabela 26. Atuação em Áreas Correlatas aos Conhecimentos Adquiridos no Curso de Relações Internacionais por Egressos com Trabalho Secundário Fora da Área

Opção	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	32	86.5%
Sim	1	2,7%
Não	4	10.8%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.3 – Vínculo empregatício

Em relação ao tipo de vínculo dos egressos em seu trabalho principal, a pesquisa revelou que 35,1% dos participantes indicaram que essa questão não se aplica, sugerindo que não possuem um trabalho principal ou relevante. Entre os egressos com um trabalho principal, 27% possuem vínculo com carteira assinada, 5,04% têm trabalho sem carteira assinada, e 13,5% têm contrato temporário em uma empresa, organização social ou órgão estatal. Além disso, como podemos notar na Tabela 27, 8,1% dos egressos são funcionários públicos, 8,1% trabalham por conta própria, e 2,7% têm outro tipo de vínculo. Não há registros de empregadores entre os participantes, conforme indicado na Tabela 27.

Tabela 27. Tipo de Vínculo dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal

Vínculo	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	13	35.1%
Trabalho com carteira assinada	10	27%
Trabalho sem carteira assinada	2	5,04%
Trabalho com contrato temporário em uma empresa, organização social ou órgão estatal	5	13,5%
Sou funcionário público	3	8,1%
Sou empregador	0	0
Trabalho por conta própria	3	8,1%
Outro	1	2.7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa sobre o tipo de vínculo dos egressos do PPGRI em seu trabalho secundário revelou que 86,5% dos participantes indicaram que essa questão não se aplica, sugerindo que não possuem um trabalho secundário ou relevante. Entre os que possuem um segundo trabalho, 5,4% têm vínculo com carteira assinada, e 2,7% são funcionários públicos. Não há registros de trabalhos sem carteira assinada, de empregadores, de contratos temporários em uma empresa, organização social ou órgão estatal, ou de outros tipos de vínculo entre os participantes, como

podemos ver na Tabela 28.

Tabela 28. Tipo de Vínculo dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário

Vínculo	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	32	86,5%
Trabalho com carteira assinada	2	5,4%
Trabalho sem carteira assinada	0	0
Trabalho com contrato temporário em uma empresa, organização social ou órgão estatal	0	0
Sou funcionário público	1	2,7%
Sou empregador	0	0
Trabalho por conta própria	2	5,4%
Outro	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.4 – Do rendimento

Em relação ao salário, a análise do rendimento dos egressos do PPGRI em seus trabalhos primários revelou a distribuição da Tabela 29:

Tabela 29. Distribuição dos Rendimentos dos Egressos do PPGRI em Seus Trabalhos Secundários

Rendimento	Número de alunos	Percentual
Não se aplica	13	35,1%
1 a 3 salários mínimos	6	16,2%
4 a 6 salários mínimos	7	18,9%
Acima de 6 salários mínimos	11	29,7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Se levarmos em conta o segundo trabalho, a disposição está na Tabela 30:

Tabela 30. Distribuição dos Rendimentos dos Egressos do PPGRI em Seus Trabalhos Secundários

Rendimento	Número de alunos	Percentual
Não se aplica	35	94,5%
R\$900	1	2,7%
R\$1.000	1	2,7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.5 - Da jornada de trabalho

A pesquisa sobre a jornada habitual de trabalho semanal dos egressos do PPGRI em seu trabalho principal revelou a seguinte distribuição: 35,1% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os demais, conforme a Tabela 31, 10,8% trabalham menos de 15 horas por semana, 5,4% trabalham mais de 15 e até 20 horas, e 13,5% trabalham mais de 25 e até 30 horas. Além disso, 21,6% trabalham mais de 30 e até 40 horas, e até 44 horas, e

2,7% trabalham mais de 44 horas por semana. Não há registros de trabalhadores que trabalham mais de 20 e até 25 horas na amostra.

Tabela 31. Jornada Habitual de Trabalho Semanal no Trabalho Principal dos Egressos do PPGRI

Jornada	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	13	35,1%
Menos de 15 h	4	10,8%
Mais de 15 e até 20 h	2	5,4%
Mais de 20 e até 25 h	0	
Mais de 25 e até 30 h	5	13,5%
Mais de 30 e até 40 h	8	21,6%
Mais de 40 e até 44 h	4	10,8%
Mais de 44 h	1	2,7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A análise da jornada habitual de trabalho semanal dos egressos do PPGRI em seu trabalho secundário revelou a seguinte distribuição: 91,9% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os que possuem um trabalho secundário, conforme a Tabela 32, 8,1% trabalham menos de 15 horas por semana. Não foram registrados casos de jornadas superiores a 15 horas, nem de trabalho mais de 25 horas semanais. Também não há registros de jornadas superiores a 30 horas, 40 horas, 44 horas ou mais de 44 horas por semana.

Tabela 32. Jornada Habitual de Trabalho Semanal no Trabalho Secundário dos Egressos do PPGRI

Jornada	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	34	91,9%
Menos de 15 h	3	8,1%
Mais de 15 e até 20 h	0	0
Mais de 20 e até 25 h	0	0
Mais de 25 e até 30 h	0	0
Mais de 30 e até 40 h	0	0
Mais de 40 e até 44 h	0	0
Mais de 44 h	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.6 - Do setor de atuação laboral do egresso

Em relação ao setor de atuação dos egressos do PPGRI em seu trabalho principal, a Tabela 33 evidencia a seguinte distribuição: 35,1% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos com um trabalho principal, 8,1% atuam no

Ensino Superior em setor público, 2,7% no Ensino Superior em setor privado e 8,1% em Organizações Internacionais. O setor público é representado por 13,5%, e o setor privado em média empresa também por 10,8%. Além disso, 5,7% atuam no setor privado em pequena empresa, 5,4% em grande empresa e 8,1% em empresa estrangeira ou transnacional. Por fim, 2,7% têm um negócio próprio. Não há registros de atuação no terceiro setor entre os participantes.

Tabela 33. Setor de Atuação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal

Setor	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	13	35,1%
Ensino Superior - setor público	3	8,1%
Ensino Superior- setor privado	1	2,7%
Organizações Internacionais	3	8,1%
Setor Público	5	13,5%
Terceiro Setor	0	0
Setor Privado em pequena empresa	2	5,7%
Setor Privado em média empresa	4	10,8%
Setor Privado em grande empresa	2	5,4%
Setor Privado em empresa estrangeira ou transnacional	3	8,1%
Setor Privado em negócio próprio	1	2,7

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Em relação ao trabalho secundário, a pesquisa com os egressos revelou a seguinte distribuição: 91,9% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os que possuem um trabalho secundário, 2,7% atuam no Ensino Superior em setor privado, 2,7% no terceiro setor, e 2,7% em setores privados de média empresa. Não foram registrados casos de atuação em outros setores, como Ensino Superior em setor público, Organizações Internacionais, setor público, setor privado em pequena empresa, grande empresa, empresa estrangeira ou transnacional, ou negócio próprio, conforme indicado na Tabela 34.

Tabela 34. Setor de Atuação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário

Setor	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	34	91.9%
Ensino Superior - setor público	0	0
Ensino Superior- setor privado	1	2.7%
Organizações Internacionais	0	0
Setor Público	0	0
Terceiro Setor	1	2.7%
Setor Privado em pequena empresa	0	0
Setor Privado em média empresa	1	2.7%
Setor Privado em grande empresa	0	0
Setor Privado em empresa estrangeira ou transnacional	0	0
Setor Privado em negócio próprio	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.7 - Do tipo de atividade econômica desenvolvida pelo egresso em seu trabalho

A análise da atividade econômica dos egressos do PPGRI em seu trabalho principal revelou que 37,8% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos com um trabalho principal, 21,6% estão no setor de Educação, 8,1% atuam em Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, e 5,4% estão em Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais. Além disso, 5,4% trabalham em Construção e em Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços, 2,7% em Transporte, Armazenagem e Comunicação, e 2,7% em Intermediação Financeira. Não foram registrados trabalhos nos demais setores perguntados, conforme Tabela 35.

Tabela 35. Atividade Econômica dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal

Atividade	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	14	37,8%
Agricultura, pecuária, silvicultura e ex...	0	0
Pesca	0	0
Indústrias Extrativas	0	0
Indústrias de transformação	0	0
Produção e distribuição de eletricidad...	0	0
Construção	2	5,4%
Comércio; Reparação de veículos aut...	0	0
Alojamento e alimentação	0	0
Transporte, armazenagem e comunic...	1	2,7%
Intermediação financeira	1	2,7%
Atividades imobiliárias, aluguéis e ser...	2	5,4%
Administração pública, defesa e segur...	3	8,1%
Educação	8	21,6%
Saúde e serviços sociais	1	2,7%
Outros serviços coletivos, sociais e pe...	0	0
Serviços domésticos	0	0
Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais	2	5,4%
Outros	3	8,1%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A pesquisa sobre a atividade econômica dos egressos do PPGRI em seu trabalho secundário revelou que 91,9% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os que possuem um trabalho secundário, 5,4% atuam no setor de Educação, 0% em Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, e 2,7% em Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais. Além disso, conforme podemos observar na Tabela 36, os demais itens não tiveram qualquer resultado.

Tabela 36. Atividade Econômica dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário

Atividade	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	34	91,9%
Agricultura, pecuária, silvicultura e ex...	0	0
Pesca	0	0
Indústrias Extrativas	0	0
Indústrias de transformação	0	0
Produção e distribuição de eletricidad...	0	0
Construção	0	0
Comércio; Reparação de veículos aut...	0	0
Alojamento e alimentação	0	0
Transporte, armazenagem e comunic...	0	0
Intermediação financeira	0	0
Atividades imobiliárias, aluguéis e ser...	0	0
Administração pública, defesa e segur...	0	0
Educação	2	5,4%
Saúde e serviços sociais	0	0
Outros serviços coletivos, sociais e pe...	1	2,7%
Serviços domésticos	0	0
Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0
Outros	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.8 – Da análise das ocupações dos egressos

A análise das ocupações dos egressos do PPGRI em seu trabalho principal revelou a seguinte distribuição: 35,1% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos com uma ocupação definida, 8,1% são Auxiliares Administrativos, 8,1% atuam como Consultores, e 5,4% estão em cargos de Assessor Executivo, Assessor Legislativo, Analista de Relações Internacionais, e Oficial de Programa e Projetos. Além disso, 5,4% são Professores do Ensino Superior (tanto público quanto privado) e Professores de Cursos Preparatórios para Concursos. Outras ocupações incluem 2,7% como Analista de Trade Marketing, Funções Burocráticas ou de Escritório, Pesquisador, Professor em Institutos de Ciência e Tecnologia, e Professor do Ensino Médio. Conforme a Tabela 37, 8,1% dos participantes mencionaram ter "Outra Ocupação" ou uma ocupação mal definida. Os egressos não registraram cargos nas demais áreas questionadas no formulário.

Tabela 37. Ocupação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Principal

Ocupação	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	13	35,1%
Analista de Relações Internacionais	2	5,4%
Analista de comércio internacional	0	0
Analista de exportação	0	0
Analista de trade marketing	1	2,7%
Analista de finanças	0	0
Assessor Executivo	0	0
Assessor Judiciário	0	0
Assessor Legislativo	2	5,4%
Assistente de importação	0	0
Assistente de marcas no exterior	0	0
Assistente de patentes no exterior	0	0
Agente de intercâmbio e turismo	0	0
Auxiliares administrativos	3	8,1%
Chefes e encarregados de seção de s...	0	0
Consultor	3	8,1%
Cargo de carreira diplomática	0	0
Diretores, chefes e gerentes na admin...	0	0
Gestor	0	0
Escritores e jornalistas	0	0
Funções burocráticas ou de escritório	1	2,7%
Ocupações da defesa nacional e segu...	0	0
Oficial de chancelaria	0	0
Oficial de Programa e projetos	2	5,4%
Operador de Comércio Exterior	0	0
Pesquisador	1	2,7%
Professor do ensino superior público	2	5,4
Professor do ensino superior privado	1	2,7%
Professor em Institutos de Ciência e T...	1	2,7%
Professor do Ensino Médio	1	2,7%
Professor do Ensino Fundamental	0	0
Professor de Cursos preparatórios par...	2	2,7%
Promotor de eventos	0	0
Religiosos	0	0
Proprietários nos serviços, conta-própria, não classificados anteriormente	0	0
Trader	0	0
Outra Ocupação, Ocupação mal definida ou não declarada	3	8,1%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A análise das ocupações dos egressos do PPGRI em seu trabalho secundário revelou a seguinte distribuição: 91,9% dos participantes indicaram que a questão não se

aplica a eles. Entre os egressos com uma ocupação definida, conforme a Tabela 38, 2,7% atuam como Analistas de Finanças, 2,7% são Professores do Ensino Superior Privado, 2,7% são Professores de Cursos Preparatórios para Concursos, e 2,7% são Pesquisadores. Além disso, 2,7% mencionaram ter "Outra Ocupação" ou uma ocupação mal definida. Não foram registrados cargos nas demais áreas presentes no questionário.

Tabela 38. Ocupação dos Egressos do PPGRI em Seu Trabalho Secundário

Ocupação	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	34	91.9%
Analista de Relações Internacionais	0	0
Analista de comércio internacional	0	0
Analista de exportação	0	0
Analista de trade marketing	0	0
Analista de finanças	1	2.7%
Assessor Executivo	0	0
Assessor Judiciário	0	0
Assessor Legislativo	0	0
Assistente de importação	0	0
Assistente de marcas no exterior	0	0
Assistente de patentes no exterior	0	0
Agente de intercâmbio e turismo	0	0
Auxiliares administrativos	0	0
Chefes e encarregados de seção de s...	0	0
Consultor	0	0
Cargo de carreira diplomática	0	0
Diretores, chefes e gerentes na admin...	0	0
Gestor	0	0
Escritores e jornalistas	0	0
Funções burocráticas ou de escritório	0	0
Ocupações da defesa nacional e segu...	0	0
Oficial de chancelaria	0	0
Oficial de Programa e projetos	0	0
Operador de Comércio Exterior	0	0
Pesquisador	0	0
Professor do ensino superior público	0	0
Professor do ensino superior privado	1	2.7%
Professor em Institutos de Ciência e T...	0	0
Professor do Ensino Médio	0	0
Professor do Ensino Fundamental	0	0
Professor de Cursos preparatórios par...	1	2.7%
Promotor de eventos	0	0
Religiosos	0	0

Proprietários nos serviços, conta-própria, não classificados anteriormente	0	0
Trader	0	0
Outra Ocupação, Ocupação mal definida ou não declarada	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.9 - Do país que o egresso exerce sua função

A pesquisa sobre o país em que os egressos do PPGRI exercem seu trabalho principal revelou a seguinte distribuição: 35.1% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos com um trabalho principal definido, 56,8% trabalham no Brasil. Além disso, conforme Tabela 39, 5,4% estão em Portugal e 2.7% nos Países Baixos.

Tabela 39. País de Exercício do Trabalho Principal dos Egressos do PPGRI

País	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	13	35.1%
Brasil	21	56,8%
Países Baixos	1	2.7%
Portugal	2	5,4%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

A análise sobre o país em que os egressos do PPGRI exercem seu trabalho secundário revelou que 91.9% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos com um trabalho principal definido, 8,1% exercem suas atividades no Brasil. Não foram registrados, conforme podemos averiguar pela Tabela 40, trabalhos em outros países na amostra analisada.

Tabela 40. País de Exercício do Trabalho secundário dos Egressos do PPGRI

País	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	34	91.9%
Brasil	3	8,1%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.4.10 - Do Estado brasileiro que o egresso desenvolve sua função laboral

A pesquisa sobre o estado da federação onde os egressos do PPGRI exercem seu trabalho principal revelou a seguinte distribuição: 45,9% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos com um trabalho principal definido, conforme a Tabela 41, 16,2% trabalham em Minas Gerais, 16,2% em São Paulo, 13,5% no Distrito Federal, 5,4% em Mato Grosso do Sul, 2,7% em Goiás. A pesquisa não

registrou respostas referentes aos demais estados da federação.

Tabela 41. Estado da Federação onde os Egressos do PPGRI Exercem seu Trabalho Principal

Estado	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	17	45.9%
Distrito Federal	5	13.5%
Goiás	1	2.7%
Mato Grosso do Sul	2	5,4%
Minas Gerais	6	16,2%
São Paulo	6	16,2%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Em relação ao estado da federação onde os egressos exercem seu trabalho secundário, como podemos perceber pela Tabela 42, 94.6% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos com um trabalho secundário definido, 2.7% atuam em Minas Gerais e 2,7% em São Paulo. Não foram registrados trabalhos secundários em outros estados na amostra analisada.

Tabela 42. Estado da Federação onde os Egressos do PPGRI Exercem Seu Trabalho Secundário

Estado	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	35	94.6%
Minas Gerais	1	2,7%
São Paulo	1	2,7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.5. Relação entre o trabalho e a formação

Esta seção da pesquisa foi elaborada para esboçar a relação entre a formação acadêmica e a atividade profissional dos egressos. A análise da adequação das atividades profissionais dos egressos do PPGRI à área de Relações Internacionais revelou a seguinte distribuição: 35,1% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles. Entre os egressos que avaliaram a adequação, 8,1% consideram-na "Muito Alta", 18,9% classificaram-na como "Alta", e 10,8% a consideraram "Média". Além disso, 13,5% dos egressos avaliaram a adequação como "Baixa" e 13,5% como "Muito Baixa", conforme demonstrado na Tabela 43.

Tabela 43. Classificação da Adequação das Atividades Profissionais à Área de Relações Internacionais pelos Egressos do PPGRI

Adequação	Nº de alunos	Percentual
Não se aplica	13	35.1%
Muito alta	3	8,1%
Alta	7	18.9%
Média	4	10.8%
Baixa	5	13.5%
Muito Baixa	5	13.5%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.5.1 - Da análise das competências essenciais para que o egresso tenha um bom desempenho de suas funções laborais

Na análise das competências e habilidades exigidas nas atividades profissionais dos egressos do PPGRI, observou-se que 35,1% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles, pois não estão empregados. Dentre os egressos que atuam profissionalmente, 2,7% mencionaram que nenhuma das alternativas apresentadas é relevante para suas funções. Entre as competências mais frequentemente exigidas, como demonstrado na Tabela 44, 24,3% dos egressos destacaram a Capacidade de Pesquisa e a Utilização de Novas Tecnologias, ambas com a mesma porcentagem. Além disso, 54,1% dos egressos apontaram a importância das Habilidades Relativas à Efetividade do Trabalho, e 37,8% mencionaram as Habilidades Relativas à Eficácia. As Habilidades Interpessoais foram destacadas por 45,9% dos egressos como essenciais para suas atividades. Por outro lado, 16,2% dos participantes indicaram a Utilização de Métodos Qualitativos como uma competência relevante, enquanto 18,9% mencionaram a Utilização de Teorias e Conceitos. Finalmente, 10,8% dos egressos relataram a necessidade de Outras Competências que não foram especificadas nas opções fornecidas.

Tabela 44. Competências e Habilidades Exigidas nas Atividades Profissionais dos Egressos do PPGRI

Competências	Nº de alunos	Percentual
(A) Não se aplica (não trabalho)	13	35,1%
(B) Nenhuma das alternativas	1	2,7%
(C) Capacidade de compreens...	9	24,3%
(D) Capacidade de pesquisa, a...	9	24,3%
(E) Utilização de novas tecnolo...	11	29,7%
(F) Habilidades relativas à efeti...	20	54,1%
(G) Habilidades relativas à efeti...	14	37,8%
(H) Habilidades interpessoais (c...	17	45,9%
(I) Utilização de métodos qualit...	6	16,2%
(J) Utilização de teorias e conc...	7	18,9%
(K) Outro	4	10,8%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.5.2 - Da análise das competências e habilidades adquiridas ou aprimoradas pelos egressos no PPGRI

A análise das competências e habilidades adquiridas ou aprimoradas pelos egressos do PPGRI revela que 35,1% dos participantes indicaram que a questão não se aplica a eles, devido à ausência de atividade profissional. Nenhum dos egressos relatou que nenhuma das alternativas oferecidas foi relevante para o seu desenvolvimento. Entre as competências mais destacadas, 59,5% dos egressos aprimoraram a Capacidade de Pesquisa, e 48,6% relataram melhorias na Capacidade de Compreensão e na Utilização de Teorias e Conceitos. Além disso, conforme a Tabela 45, 45,9% dos participantes desenvolveram a Utilização de Métodos Qualitativos, enquanto 37,8% aprimoraram as Habilidades Interpessoais. As Habilidades Relativas à Efetividade do Trabalho foram aprimoradas por 35,1% dos egressos, e 13,5% melhoraram a Utilização de Novas Tecnologias. Não houve registros de outras competências específicas adquiridas ou aprimoradas.

Tabela 45. Competências e Habilidades Adquiridas ou Aprimoradas no PPGRI pelos Egressos

Competências	Nº de alunos	Percentual
(A) Não se aplica (não trabalho)	13	35,1%
(B) Nenhuma das alternativas	0	0
(C) Capacidade de compreens...	18	48,6%
(D) Capacidade de pesquisa, a...	22	59,5%
(E) Utilização de novas tecnolo...	5	13,5%
(F) Habilidades relativas à efeti...	13	35,1%
(G) Habilidades relativas à efeti...	11	29,7%
(H) Habilidades interpessoais (c...	14	37,8%
(I) Utilização de métodos qualit...	17	45,9%
(J) Utilização de teorias e conc...	18	48,6%
(K) Outro	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.6 Avaliação do Programa

Esta subseção tem como objetivo apresentar respostas dos egressos do curso que contribuam para as iniciativas de Autoavaliação do PPGRI. Os egressos foram inicialmente questionados sobre a contribuição do mestrado em Relações Internacionais para sua atividade profissional. De acordo com os dados, presentes na Tabela 46, 37,8% dos egressos classificaram a contribuição do mestrado como alta, enquanto 21,6% a consideraram muito alta. Para 13,5% dos participantes, a contribuição foi classificada como média. Além disso, 8,1% dos egressos avaliaram a contribuição como baixa e 5,4% a consideraram muito baixa. A contribuição não se aplica a 13,5% dos respondentes. Esses resultados evidenciam a percepção dos egressos sobre a relevância do mestrado em suas atividades profissionais.

3.6.1 - Da qualidade das disciplinas oferecidas pelo PPGRI

Quando questionados sobre a qualidade das disciplinas oferecidas pelo PPGRI, 51,4% dos egressos, afirmou que a qualidade das disciplinas é considerada alta, enquanto 45,9% a classificam como muito alta. Como é possível perceber pela Tabela 47, apenas 2,7% dos egressos avaliaram a qualidade das disciplinas como média, e nenhum dos egressos considerou a qualidade baixa ou muito baixa. Todos os egressos responderam a pergunta.

Tabela 46. Avaliação da Qualidade das Disciplinas Oferecidas pelo PPGRI pelos Egressos

Classificação	Nº de alunos	Percentual
Prefiro não opinar	0	0
Muito alta	17	45,9%
Alta	19	51,4%
Média	1	2,7%
Baixa	0	0
Muito Baixa	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Perguntados sobre sugestões, os egressos escreveram o seguinte, conforme Quadro 1:

Quadro 1. Quadro com sugestões dos egressos visando melhorar o aproveitamento das disciplinas ofertadas.

Sugestões
Melhorar a didática das disciplinas
Continuar ampliando a oferta de disciplinas, parcerias institucionais, ampliar as redes de pesquisa e o número de seminários acadêmicos interinstitucionais. Aprimoramento de técnicas de pesquisa quantitativa.
Ofertar mais optativas por linha de pesquisa por semestre.
Incentivar os professores a utilizarem métodos mais ativos de aprendizagem
Métodos quantitativos como disciplina optativa.
Disciplina sobre metodologia de ensino e conhecimento pedagógico.
Incrementar o ensino de metodologia.
Mais envolvimento dos professores.
Penso ser interessante a dialética com noções que circulam no debate público, por vezes a discussão desconectada de fenômenos em curso diminui o interesse em um tema de grande aplicação prática. Seria interessante a adoção de uma metodologia que permitisse o aprofundamento de debates sobre tópicos contemporâneos que permeiam a política internacional.
Aulas noturnas.
Disponibilização de mais bolsas e mais oportunidades de intercâmbios.
Facilitar e auxiliar os alunos em direção a carreira profissionais. Por exemplo, ajudar a conseguir estágios ou ter um departamento para orientar os alunos em direção a conseguir empregos logo após a saída da universidade. Como em feito em universidades estadunidenses, por exemplo.
Ampliar as áreas temáticas.
Mais ênfase em escrever artigos com orientador; mais workshops sobre vida acadêmica (como publicar em revista, como funciona pra pedir bolsa ou intercâmbio...).
Aumentar a quantidade e qualidade do conteúdo de metodologia científica e de pesquisa acadêmica.
Mais oficinas de escrita acadêmica e sobre o orçamento de pesquisa
Que as avaliações das disciplinas sejam pensadas de forma flexível para que o resultado da avaliação traga contribuição para a dissertação do aluno (artigo em área afim, resumo de livro afim etc.)
Promoção de mais eventos acadêmicos.
Mais abertura e oportunidades para os egressos do mestrado.
Melhorar a didática das disciplinas

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.6.2 – Da qualidade do processo seletivo do PPGRI

Quando questionados sobre a qualidade do processo seletivo do PPGRI, a maioria dos egressos avalia o processo como de alta qualidade. Para 48,6% dos respondentes, a qualidade é considerada alta, enquanto 37,8% a classificam como muito alta. Como é

possível perceber pela Tabela 49, apenas 8,1% classificam o processo como médio. Não houve registros de avaliações de baixa ou muito baixa qualidade. Vale destacar que 5,4% dos egressos optaram por não opinar sobre o tema.

Tabela 47. Classificação da Qualidade do Processo Seletivo do PPGRI pelos egressos.

Classificação	Nº de alunos	Percentual
Prefiro não opinar	2	5,4%
Muito alta	14	37,8%
Alta	18	48,6%
Média	3	8,1%
Baixa	0	0
Muito Baixa	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Perguntados sobre sugestões, os egressos escreveram o seguinte, conforme Quadro 2:

Quadro 2. Quadro com sugestões dos egressos que aperfeiçoariam o processo seletivo do PPGRI.

Sugestão
<p>Possibilidade de realizar etapas de forma remota. Na época em que fiz o processo, não tinha a fase de entrevista. Considero uma fase importante de avaliação que poderia ser considerada.</p> <p>Seria interessante um feedback sobre o projeto de pesquisa encaminhado para já propiciar o aprimoramento dele tanto aos que entram no programa quanto aos que não foram aprovados.</p>
<p>Possibilidade de realizar etapas de forma remota. Na época em que fiz o processo, não tinha a fase de entrevista. Considero uma fase importante de avaliação que poderia ser considerada.</p> <p>Seria interessante um feedback sobre o projeto de pesquisa encaminhado para já propiciar o aprimoramento dele tanto aos que entram no programa quanto aos que não foram aprovados.</p>
<p>Possibilidade de realizar etapas de forma remota. Na época em que fiz o processo, não tinha a fase de entrevista. Considero uma fase importante de avaliação que poderia ser considerada.</p>

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.6.3 - Da qualidade do processo de orientação no PPGRI

Sobre a qualidade do processo de orientação no PPGRI, que engloba aspectos como disponibilidade, acompanhamento, pontualidade e responsabilidade, a maioria dos egressos expressa uma avaliação positiva. A maior parte dos respondentes (73%) considera a qualidade do processo de orientação como muito alta. Outros 8,1% classificam como alta, enquanto 10,8% a avaliam como média. Apenas 2,7% consideram a qualidade como baixa e 5,4% a classificam como muito baixa. É importante notar que nenhum dos egressos optou por não opinar sobre essa questão.

Tabela 48. Tabela que representa a Avaliação da Qualidade do Processo de Orientação no PPGRI pelos egressos

Classificação	Nº de alunos	Percentual
Prefiro não opinar	0	0
Muito alta	27	73%
Alta	3	8,1%
Média	4	10,8%
Baixa	1	2,7%
Muito Baixa	2	5,4%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Perguntados sobre sugestões, os egressos escreveram o seguinte, conforme Quadro 3:

Quadro 3. Quadro com sugestões dos egressos que aperfeiçoariam o processo de orientação do PPGRI.

Sugestão
Ampliação dos trabalhos conjuntos entre o estudante e o orientador.
Maior acompanhamento por meio de mecanismos institucionais padronizados.
Possibilidade de escolher o próprio orientador e professores que possuem disponibilidade para orientar a pesquisa.
Disponibilizar, de forma opcional ao aluno, a preferência por orientadores específicos (dando assim maior voz ao aluno no processo de escolha do orientador).
Criar agenda fixa para reuniões de orientação
Ampliação dos trabalhos conjuntos entre o estudante e o orientador.
Maior acompanhamento por meio de mecanismos institucionais padronizados.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.6.4 – Da aderência entre a orientação recebida e o tema da pesquisa realizada no PPGRI

Os egressos foram questionados sobre a aderência entre a orientação recebida e o tema da pesquisa realizada no PPGRI. A maior parte dos respondentes (64,9%) considera que a aderência é muito alta, indicando uma excelente correspondência entre a orientação e o tema de pesquisa. Para 24,3% dos alunos, como podemos observar na Tabela 53, a aderência é alta, enquanto 5,4% avaliam a aderência como média. Apenas 5,4% dos egressos percebem a aderência como baixa, e nenhum dos entrevistados considera-a muito baixa. Nenhum dos entrevistados optou por não opinar sobre este aspecto.

Tabela 49. Tabela que apresenta a aderência entre Orientação e Tema da Pesquisa no PPGRI, segundo os egressos.

Classificação	Nº de alunos	Percentual
Prefiro não opinar	0	0
Muito alta	24	64.9%
Alta	9	24.3%
Média	2	5.4%
Baixa	2	5,4%
Muito Baixa	0	

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.6.5 – Sobre o grau dedicação ao conjunto de atividades do curso pelo egresso quando aluno

Quando questionados sobre o grau de dedicação ao conjunto de atividades do curso, incluindo pesquisa, dissertação e disciplinas, a maioria dos egressos (56,8%), como se observa pela Tabela 54, classificou sua dedicação como muito alta. Para 32,4% dos alunos, o grau de dedicação é considerado alto, enquanto 10,8% avaliam a dedicação como média. Nenhum dos entrevistados classificou sua dedicação como baixa ou muito baixa, e todos os participantes forneceram uma opinião sobre o tema.

Tabela 50. Classificação do Grau de Dedicação ao Conjunto de Atividades do Curso segundo avaliação dos egressos.

Classificação	Nº de alunos	Percentual
Prefiro não opinar	0	0
Muito alta	21	56.8%
Alta	12	32,4%
Média	4	10,8%
Baixa	0	0
Muito Baixa	0	0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

Perguntados sobre sugestões, os egressos escreveram o seguinte, conforme Quadro 4:

Quadro 4. Quadro com explicações dos egressos sobre sua dedicação durante seu período no PPGRI-UFU.

Atribuição
Eu fiz o mestrado ao mesmo tempo em que cumpria 40 horas de trabalho, teria sido mais eficiente se eu tivesse tido licença para me dedicar 100%. Horário das aulas Vida pessoal e familiar
Eu poderia ter me dedicado mais se eu tivesse bolsa e não tivesse que trabalhar durante o mestrado Eu trabalhava na época, tive falta de tempo
Eu fiz o mestrado ao mesmo tempo em que cumpria 40 horas de trabalho, teria sido mais eficiente se eu tivesse tido licença para me dedicar 100%.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

3.6.6 – Das sugestões de melhorias feitas pelos egressos ao PPGRI-UFU

Por fim, o espaço foi disponibilizado para que os egressos fizessem sugestões de melhorias ao PPGRI-UFU. As sugestões foram as seguintes:

Quadro 5. Tabela com sugestões dos egressos indicando possíveis melhorias a serem realizadas no PPGRI-UFU.

Sugestão
Criação do doutorado
Fazer mais atividades sociais do PPGRI e em conjunto com PPG da Economia.
Busquem maneiras de GARANTIR que o orientando não foi ABANDONADO PELO ORIENTADOR OU ORIENTADORA
Refletir acerca do quadro de orientadores. As matérias em si são bem equilibradas; os professores que as ministram são no geral muito bons, o que em conjunto gera bons debates e aprendizado. Mas a lacuna principal está na orientação (por base tanto em experiência própria, como no caso de alguns colegas). Orientadores que negligenciam os orientandos, ou que não cumprem com a função de auxílio na pesquisa ao meu ver impactam negativamente o aproveitamento do curso
Aumentar a conexão com pesquisadores/rede de outros Estados do Brasil, seja por meio de grupos de estudos, aumento de participação/execução de eventos acadêmicos ou grupos de pesquisa mais amplos. Isso faz com que os alunos aumentem as conexões com outros pesquisadores e tenham mais oportunidades de inserção em faculdades/universidades, de publicação ou de divulgação da pesquisa em palestras/entrevistas, etc..
Continuar ampliando as parcerias institucionais e os grupos de pesquisa.
Ampliar o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dar mais disciplinas de análise de dados, talvez já na graduação.
Continuar incentivando os alunos a realizarem e participarem de eventos acadêmicos para fomentar o debate dos seus projetos, incluindo buscando assegurar financeiramente a ida a eventos como o Encontro da ABRI com ônibus da UFU. Um workshop de ferramentas de pesquisa com que a universidade possui convênio também seria muito produtivo para os alunos que não fizeram a graduação na UFU, e poderia, talvez, acontecer anualmente.
Melhorar o diálogo interno visando promover um ambiente de integração dos estudantes, principalmente dos que não são oriundos do curso de graduação de RI da UFU. Além disso, promover seminários que integram as pesquisas dos estudantes e não só seminários externos que dialogam pouquíssimo com as pesquisas realizadas.
Maior possibilidade de bolsas de estudos
Disponibilização de mais bolsas e mais oportunidades de intercâmbios
Internacionalização através de parcerias com instituições estrangeiras e inserção em grupos de estudos internacionais. Oferecer disciplina de métodos quantitativos como optativa.
O PPGRI-UFU possui uma excelente formação, contando com professores reconhecidos na área. Embora já exista um processo de integração com núcleos e institutos de pesquisa, gostaria de sugerir uma maior integração com outros programas de Relações Internacionais e Ciência Política. Acredito que isso poderia enriquecer ainda mais o ambiente acadêmico e promover colaborações proveitosas entre discentes.
Maior integração com outros PPGs como economia adm e história
Convite para produção acadêmica conjunta entre egressos (que atuam na academia) e ex-orientadores/as para elevar ainda mais a nota do programa em termos de produtividade.
Mais abertura e oportunidades para os egressos do mestrado
Criação do doutorado

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelos autores (ver notas metodológicas).

5 – PERFIL DO EGRESSO

Espera-se com o presente relatório fornecer um perfil das características e trajetórias dos egressos do mestrado em Relações Internacionais. A análise revela tendências importantes nas características socioeconômicas, demográficas, acadêmicas e profissionais dos egressos, além de oferecer insights valiosos para o aprimoramento contínuo do programa.

A pesquisa sobre o Perfil Básico dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) indica que a maioria dos respondentes tem entre 28 e 32 anos (45,9%), é de nacionalidade brasileira (97,3%) e se identifica com o gênero feminino (64,9%). Quanto à cor/raça, 78,4% declararam-se brancos, e 94,6% afirmaram não possuir nenhuma deficiência.

No que se refere ao Perfil Acadêmico, a maioria dos egressos (86,5%) concluiu graduação em Relações Internacionais, enquanto, entre os não formados na área, a maior parte é oriunda do curso de Direito (40%). A escolha pelo mestrado no PPGRI foi motivada principalmente pelo desejo de atuar como professor e pesquisador (56,8%), e 16,2% dos egressos buscaram a formação visando à inserção no mercado de trabalho. Quanto ao financiamento, 45,9% não receberam bolsa, enquanto 43,2% foram contemplados com apoio financeiro do programa. Entre os alunos que não receberam bolsa, 64,9% confirmaram que trabalharam durante o mestrado. Em termos de continuidade acadêmica, 48,6% dos egressos indicaram não estarem matriculados em programas de doutorado, embora tenham interesse. Dos 10 matriculados, a maioria (90%) cursa o doutorado no Brasil, com destaque para São Paulo que recebe 70% dos egressos que fazem doutorado. Dos que recebem bolsa de doutorado (60% dos egressos), 83,5% recebem o valor de R\$3.100,00. O principal motivo para o prosseguimento no doutorado foi o interesse em aprofundar pesquisas iniciadas no mestrado (43,2%).

No que concerne ao Conhecimento de Idiomas, os dados revelam que em termos de nível avançado, o inglês é o idioma mais dominado, com 94,6% dos respondentes indicando alta proficiência. Em nível intermediário, o espanhol é predominante (40,5%), enquanto o francês é o idioma mais relatado em nível básico, com 35,1% dos respondentes.

Sobre Trabalho e Renda, 64,9% dos egressos têm emprego remunerado. No que se refere ao número de empregos, 91,9% não possuem ocupação adicional, com isso, para fins de análise, apenas os trabalhos principais serão considerados. Em relação à afinidade

entre a ocupação e a área de Relações Internacionais, 45,9% dos egressos relataram que seus empregos não são diretamente relacionados ao campo, embora 51,4% utilizem conhecimentos adquiridos no mestrado. Quanto ao tipo de vínculo empregatício, a maior parcela das respostas indicou "não se aplica" (35,1%), enquanto 27% trabalham com carteira assinada. No que diz respeito à renda, a maior parte dos egressos (29,7%) possui rendimentos superiores a seis salários mínimos. Além disso, a maioria dos respondentes (21,6%) trabalha entre 30 e 40 horas semanais e o setor público, com 13,5%, é o que mais recebe egressos do PPGRI-UFU. A atividade econômica mais frequente entre os egressos é a educação (21,6%). Já em termos de ocupação específica, os cargos de auxiliar administrativo e consultor representam cada um 8,1% dos egressos são os mais frequentes. Geograficamente, a maior parte atua no Brasil (56%), com predominância nos estados de São Paulo e Minas Gerais, ambos com 16,2%. Finalmente, quanto à adequação das atividades profissionais com a área de Relações Internacionais, 18,9% dos egressos avaliaram como alta.

A avaliação do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) pelos egressos indica altos níveis de satisfação em diversos aspectos. Quanto à qualidade das disciplinas oferecidas, 45,9% dos egressos a classificaram como muito alta. A qualidade do processo seletivo também foi bem avaliada, sendo considerada alta por 48,6% dos respondentes. O processo de orientação foi um dos itens mais bem avaliados, com 73% dos egressos classificando-o como muito alto, enquanto 64,9% consideraram muito alta a aderência entre a orientação recebida e o tema de pesquisa. Em relação ao grau de dedicação dos alunos às atividades do curso durante seu período de estudos, 56,8% avaliaram essa dedicação como muito alta, destacando o comprometimento dos egressos com o programa.

6 – CONCLUSÃO

Como visto, ao final da pesquisa um espaço foi disponibilizado para que os egressos fizessem sugestões de melhorias ao PPGRI-UFU. Dentre as sugestões elencadas, compilamos na presente conclusão as que mais aparecem nos comentários dos egressos.

A primeira delas que deve-se dar destaque diz respeito a demanda por promover uma maior integração com outros programas de pós-graduação - tanto programas de Relações Internacionais de outras instituições, quanto de outros cursos de pós-graduação dentro da UFU, nomeadamente Economia, História, Administração e Ciência Política. Os comentários sugerem, especificamente, a promoção de mais atividades em conjunto com os outros programas, argumentando "que isso poderia enriquecer ainda mais o ambiente acadêmico e promover colaborações proveitosas entre discentes". A segunda sugestão que mais aparece é em relação ao processo de orientação. De acordo com os comentários dos egressos, o programa deve buscar estratégias eficazes para garantir que os orientandos não sejam negligenciados em meio ao processo de orientação. Segundo essas sugestões, o desamparo por parte dos professores orientadores à pesquisa dos discentes impacta negativamente no aproveitamento do curso.

Além das duas sugestões citadas, outra que se repete nos comentários deixados pelos egressos é do aumento da conexão do programa com redes e pesquisadores de outros Estados do Brasil, por meio de grupos de estudos ou da participação e execução de mais eventos acadêmicos. Os egressos sugerem em seus comentários que o programa deveria dar maior apoio a promoção desses eventos, salientando a importância do apoio financeiro aos discentes para que frequentem esses espaços e também a promoção de eventos que integrem e dialoguem com as pesquisas dos discentes do programa. Essa proposta por parte dos egressos se repete, mas levantando a sugestão de uma internacionalização a partir de parcerias com instituições estrangeiras e inserção em grupos de estudos internacionais. De acordo com os egressos, essas sugestões levam a um aumento da rede de contatos dos discentes, transformando-se em mais oportunidades de inserção em ambientes acadêmicos, publicações e divulgações de suas pesquisas.

Chama atenção também as sugestões dos egressos em relação à necessidade da oferta de disciplinas de análise de dados e métodos de pesquisa quantitativos para o curso. Nesse mesmo sentido, também foi feita uma sugestão para o oferecimento de um workshop anual de ferramentas de pesquisa com os quais a universidade possui convênio, pensando nas necessidades de alunos que não fizeram sua graduação na UFU. Sugeriu-se

também a melhora do diálogo interno e da integração dos discentes do programa, com atenção àqueles que não são oriundos do curso de graduação de Relações Internacionais da UFU. Duas sugestões foram feitas em vista de para o aumento da disponibilização de bolsas de estudos para os discentes, além de oportunidades de intercâmbios. Por fim, deve-se destacar os dois comentários que sugeriram mais abertura e oportunidades para os egressos do programa, como convites para produção acadêmica conjunta entre aqueles que atuam na academia e ex-orientadores.